

RECADO DE PARIS

PARIS, julho — O milionário argentino Dodero chegou à Côte d'Azur. Dois detetives o protegem contra fotógrafos e cinegrafistas. Custam caro — mas no verão passado ele gastou 3 milhões de francos comprando filmes que o mostravam em atitudes não muito agradáveis ou edificantes. Dois terços eram de filme virgem.

Quanto ao brasileiro Antônio Leite Garcia, esse não fica na praia. Alugou um barco e foi vagabundar no Mediterrâneo com os amigos — consta que Cícero Dias é o comissário de bordo.

As primeiras notícias da guerra da Coréia assustaram alguns peregrinos e turistas timoratos: uma senhora brasileira chegou a declarar à senhora Leite Garcia que achava verdadeiramente louco navegar pelo Mediterrâneo em um barco de bandeira inglesa: há muitos submarinos!

Enquanto isso, Raquel de Queiróz foi vista em um "bistrô" nos Halles; e Portinari está acabando um grande e belo painel que irá para o Rio, para a casa do sr. Walter Moreira Sales.

O sr. Pleven está tentando formar o novo gabinete. Procuo sua ficha no "Crapouillot":

"Pleven René, Companheiro da Libertação — Nascido em Rennes, a 15 de abril de 1901. Industrial (estabelecido na Inglaterra desde 1931). Missão aos Estados Unidos, em começos de 1940. Entrou para as forças francesas livres, em 8 de julho de 1940. Secretário da África Equatorial Francesa, em 1940. Membro do Comité Nacional de Londres (1941). Ministro das Colônias em Alger (junho 1943), depois em Paris (1944); passou para as Finanças a 15 de novembro de 1944, depois da morte accidental de Lepercq, empregado de Schneider. Ministro das Finanças (e da Economia Nacional) depois da demissão de Mendès-France (5 de abril 1945), no segundo gabinete de De Gaulle; ministro da Defesa Nacional no gabinete Bidault (outubro 1949); deputado U.D.S.R. de Côtes-du-Nord (outubro 1945); derrotado (junho 1946); reeleito (novembro 1946). Nas Finanças fez-se notar pelo "racket" chamado "Imposto de Solidariedade". Oficiou em seguida na rua Saint-Dominique (Ministério da Defesa Nacional) onde apresenta os soldados do corpo expedicionário como anjinhos incapazes dos malfeitos que uma literatura maligna lhes atribui. O sr. Pleven parece esquecer que os piores testemunhos contra certa soldadesca aparecem em "Témoignage Chrétien", e que em um dia de franqueza ele mesmo denunciou os "abusos colonialistas" (ver "Le Monde" de 27 de maio de 1947). Sua filiação à U.D.S.R., formação anfibia que dissimula, sob um palavrório adocicado de esquerda, intenções fortemente conservadoras, permite-lhe todas as esperanças".

Como estão vendo, a ficha do "Crapouillot" era profética. E devemos ajuntar que, para o tom da revista, é suave.

18.7.50

R. B.

237